



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
NÚCLEO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS  
ÁREAS DE CLÍNICA MÉDICA E REPRODUÇÃO ANIMAL**

**LACERAÇÃO PERINEAL DURANTE O PARTO EM CADELA -  
RELATO DE CASO**

**AMANDA CRISTINA SOUZA SANTOS**

**NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SERGIPE  
2020**

Amanda Cristina Souza Santos

Trabalho de Conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório nas Áreas de Clínica Médica e  
Reprodução Animal

Laceração Perineal Durante o Parto em Cadela - Relato de Caso

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco

Nossa Senhora da Glória – Sergipe  
2020

AMANDA CRISTINA SOUZA SANTOS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE CLÍNICA MÉDICA E  
REPRODUÇÃO ANIMAL**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Yndyra Nayan Carvalho Teixeira Castelo Branco  
Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária – UFS-Sertão  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Marlon de Araújo Castelo Branco  
Coordenação do curso de Medicina Veterinária – UNINASSAU-Teresina

---

Prof. Dr. Edivaldo Rosas dos Santos Júnior  
Núcleo de Graduação em Educação em Ciências Agrárias e da Terra – UFS-Sertão

Nossa Senhora da Glória – Sergipe

2020

## **IDENTIFICAÇÃO**

DISCENTE: Amanda Cristina Souza Santos

MATRÍCULA Nº: 201500433214

ORIENTADOR: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Yndyra Nayan Carvalho Teixeira Castelo Branco

### **LOCAIS DO ESTÁGIO:**

1- Hospital Veterinário da Universidade Federal da Bahia (Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais HOSPMEV – UFBA).

Endereço: Avenida Adhemar de Barros, nº 500, Bairro Ondina, Cidade de Salvador – Bahia.

Carga horária: 167 horas

2- Hospital Veterinário da Universidade Federal da Bahia (Setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária HOSPMEV – UFBA).

Endereço: Avenida Adhemar de Barros, nº 500, Bairro Ondina, Cidade de Salvador – Bahia.

Carga horária: 380 horas

3- Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (Setor de Reprodução Animal HV da UFMG)

Endereço: Avenida Presidente Carlos Luz, nº 5162, Bairro Pampulha, Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais.

Carga horária: 173 horas

### **COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO:**

Profa. Dra. Débora Passos Hinojosa Schaffer

Profa. Dra. Monalyza Cadore Gonçalves

Prof. Dr. Victor Fernando Santana Lima

Profa. Dra. Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha família, principalmente à minha mãe e à minha avó, que estiveram ao meu lado nesta árdua caminhada. Essa conquista também é de vocês. Obrigada!

## AGRADECIMENTOS

Hoje e sempre ao meu bom Deus, por sempre me encorajar e me dar discernimento para que eu chegasse até aqui. Teu amor me fortalece;

Agradeço à minha mãe Suely Cristina e minha avó Maria José, por serem sempre meu exemplo de força e determinação, por estarem sempre ao meu lado e por todo esforço para realização dos meus sonhos. Amo vocês;

Gratidão à minha família por todo apoio, em especial aos meus tios Simone Carla, Márcio Wagno, Sandra Andrea e Jair Rodrigues; e aos meus primos-irmãos Bianca Beatriz e William Souza;

À Allan Monteiro por todo amor, carinho e compreensão durante essa caminhada;

À minha orientadora Yndyra Nayan pela oportunidade, dedicação e compreensão, obrigada por tudo;

Aos meus queridos professores, em especial Roseane Nunes, André Flávio, Clarice Pessoa, Edivaldo Rosas, Ana Campos, Geyanna Dolores, Débora Schaffer, Monalyza Cadori e Victor Fernando por sempre estarem à postos para nos guiar e nos manter de pé. Os conselhos acadêmicos e de vida foram pilares para que eu chegasse até aqui;

Aos que caminharam junto comigo nessa árdua jornada, enfrentando dificuldades e aproveitando cada momento, minha incrível turma Vet Sertão 2015.1, principalmente Gabriele Gomes, Letícia Vasconcelos, Renata Rocha, Natália Oliveira, Kaila Angélica, Bárbara Regina, Clara Rafaelle e Victor Brenno: crescer com vocês vai ficar marcado para o resto da minha vida;

Às minhas amigas de escola e de vida, Thalita Souza, Suellen Barbosa, Anne Kelly, Karla Betyna, Tainara Farias, Jessika Shauanny, Franciele Costa, Ana Gabriela, Tamara Meline, Caroliny Sena e Rebeca Brito. Durante esses 4 anos em cidades diferentes, vocês se fizeram presentes em todos os momentos. Os sorrisos que demos juntas foram essenciais para me fazer forte;

Aos Médicos Veterinários e residentes do HOSPMEV/UFBA, especialmente Isabella Brandão, Elton Amorim, Gleice Xavier, Isabela Vasconcelos, Ana Luísa, Matheus Moreno, Carol Silva e Carol Martinelli por tornarem o meu estágio leve, feliz e carregado de ensinamentos;

Ao Professor Dr. Rodrigo Bittencourt pela oportunidade no setor de reprodução e obstetrícia do HOSPMEV/UFBA;

Ao professor Dr. Gabriel Monteiro do setor de reprodução da UFMG pelo espaço e princípios, e a sua orientada e agora minha amiga Deborah Freitas pelo carinho e companheirismo!

Por fim, a todos aqueles que aqui não foram citados, mas que contribuíram direta ou indiretamente para o meu crescimento profissional e pessoal.

*Muito Obrigada!*

*“E se em meio à tribulação, eu me esquecer de  
Ti, ilumina minhas trevas com Tua luz!”*

*Nelsinho Corrêa*

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Casuística de atendimentos da clínica médica de pequenos animais e emergência do HOSPMEV/UFBA de 03 a 31 de julho de 2019.....	8
Tabela 2 – Casuística de atendimentos da RAOV do HOSPMEV/UFBA de 01 de agosto a 27 de setembro de 2019.....	13
Tabela 3 – Casuística de procedimentos cirúrgicos da RAOV do HOSPMEV/UFBA de 01 de agosto a 27 de setembro.....	17
Tabela 4 – Casuística de procedimentos acompanhados no setor de reprodução do HV/UFMG de 30 de setembro a 31 de outubro de 2019.....	21



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do HOSPMEV/UFBA.....	3
Figura 2 – Ala de Fluidoterapia do HOSPMEV/UFBA, onde era realizado o <i>Day Hospital</i> ...	3
Figura 3 – Prédio do HOSPMEV/UFBA.....	4
Figura 4 – Setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária do HOSPMEV/UFBA.....	4
Figura 5 – Centro de Desenvolvimento da Pecuária - CDP/EMEVZ/UFBA.....	5
Figura 6 – Recepção do HOSPMEV/UFBA.....	6
Figura 7 – Consultório do HOSPMEV/UFBA.....	7
Figura 8 – Participação em atendimento no HOSPMEV/UFBA.....	7
Figura 9 – Estrutura do setor RAOV no HOSPMEV/UFBA. A: Consultório de atendimento. B: Laboratório. C: Sala de estudos. D: Copa.....	9
Figura 10 – Aparelhos Ultrassonográficos disponíveis na RAOV do HOSPMEV/UFBA. A: Modelo Mindray Z5. B: Modelo Aloka Micrus SSD 500.....	10
Figura 11 – Exemplos de patologias da reprodução acompanhados no setor RAOV do HOSPMEV/UFBA. A: Leyomioma em cadela. B: Neoplasia em bolsa escrotal em cão. C: Tumor Venéreo Transmissível em cadela. D: Hiperplasia Fibroepitelial Felina.....	11
Figura 12 – A: Ultrassonografia de acompanhamento gestacional em cadela na RAOV do HOSPMEV/UFBA. B: Diagnóstico gestacional em ovelhas em fazenda experimental da UFBA.....	11
Figura 13 – Cuidados neonatais após cesarianas em cadelas e gatas no setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária do HOSPMEV/UFBA.....	12
Figura 14 – A e B – Ovariosalpingohisterectomia em cadela. C – Orquiectomia em cão no setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária do HOSPMEV/UFBA.....	12
Figura 15 – A: Hospital Veterinário da UFMG. B: Escola de Medicina Veterinária da UFMG.....	18
Figura 16 – Setor de Reprodução Animal da UFMG.....	19
Figura 17 – Salas do setor de Reprodução Animal da UFMG. A: Sala de ginecologia. B e C: Sala de Andrologia.....	19
Figura 18 – Galpão de reprodução. A: Troncos de contenção. B: Baías de permanência.....	20
Figura 19 – A, B e C: Laboratório de Reprodução Animal.....	20
Figura 20 – Atividades realizadas. A: Coleta de sêmen de garanhão. B: Lida com os animais. C: Palpação retal em égua.....	21

Figura 21 – Atividades realizadas. A: Citologia vaginal égua. B: Dinâmica folicular em égua. C: Biópsia uterina em égua. D: Ultrassonografia testicular em touro.....	21
Figura 22 – Localização da região perineal em bovino.....	23
Figura 23 – Estruturas importantes da região perineal. 8: músculo coccígeo; 9: músculo elevador do ânus; 17: artéria e veia pudenda interna; 18: músculo esfíncter externo do ânus (porção cranial); 19: músculo esfíncter externo do ânus (porção caudal).....	24
Figura 24 – Região perineal de cadela de raça shih-tzu. A: ânus. B: vulva. C: laceração.....	30
Figura 25 – Exame físico do aparelho reprodutor após laceração em cadela de raça shih-tzu.....	31
Figura 26 – Evolução da cicatrização após 7 dias da laceração perineal em cadela de raça shih-tzu.....	32
Figura 27 – Cicatrização após 7 dias da laceração perineal em cadela de raça shih-tzu.....	33
Figura 28 – Presença de secreção amarronzada em vulva de cadela de raça shih-tzu após cicatrização de laceração perineal.....	33

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

CDP: Centro de Desenvolvimento da Pecuária

CMPA: Clínica Médica de Pequenos Animais

EMEVZ: Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia

ESO: Estágio Supervisionado Obrigatório

GERA: Grupo de Estudos em Reprodução Animal

HOSPMEV: Hospital de Medicina Veterinária

HV: Hospital Veterinário

RAOV: Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária

REPRAN: Laboratório de Reprodução Animal

SRD: Sem Raça Definida

UFBA: Universidade Federal da Bahia

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	i
LISTA DE FIGURAS .....	ii
1 INTRODUÇÃO .....	1
2 RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....	2
2.1 HOSPITAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA HOSPMEV/UFBA – SALVADOR/BA .....	2
2.1.1 Descrição do Local .....	2
2.1.1.1 Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais .....	6
2.1.1.1.1 Atividades .....	7
2.1.1.1.2 Casuística .....	8
2.1.1.2 Setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária .....	9
2.1.1.2.1 Atividades .....	10
2.1.1.2.2 Casuística .....	12
2.2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (HV/UFMG) – BELO HORIZONTE/MG.....	17
2.2.1 Descrição do Local .....	17
2.2.1.1 Setor de Reprodução Animal .....	18
2.2.1.1.1 Atividades .....	20
2.2.1.1.2 Casuística .....	21
3 REVISÃO DE LITERATURA .....	23
3.1 Anatomia da região perineal .....	23
3.2 Enfermidades da região perineal .....	24
3.2.1 Laceração Perineal .....	26
3.2.1.1 Epidemiologia .....	26
3.2.1.2 Etiopatogenia .....	26
3.2.1.3 Achados Clínicos .....	27
3.2.1.4 Tratamento .....	27
3.2.1.5 Prognóstico .....	28
3.2.1.6 Prevenção e Controle .....	28
4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	29
4.1 Laceração perineal durante o parto em cadela – Relato de caso .....	29
4.1.1 Introdução .....	29

4.1.2	Descrição do caso .....	29
4.1.3	Resultados e discussão .....	34
4.1.4	Considerações finais .....	34
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	35
ANEXOS	.....	39

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Médica Veterinária da Universidade Federal de Sergipe – *Campus do Sertão* e é composto pelo Relatório de Estágio Supervisionado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais e Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária, os quais foram realizados no Hospital Veterinário da UFBA em Salvador/BA e no Hospital Veterinário da UFMG em Belo Horizonte/MG, no período de 03 de julho a 31 de outubro de 2019, uma revisão de literatura sobre laceração perineal, emergência comum durante a rotina da reprodução veterinária. É composto ainda por um relato de caso baseado na revisão de literatura, acompanhado durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) que aborda a ocorrência de laceração perineal pós-parto em cadela.

## 1 INTRODUÇÃO

Além do objetivo principal de promover e preservar a saúde dos animais, o médico veterinário, concomitantemente, proporciona os mesmos cuidados à saúde humana, através de ações que garantem a segurança na produtividade dos rebanhos, bem como na qualidade dos alimentos, diminuindo assim as ameaças de transmissão de doenças zoonóticas.

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é de fundamental importância na formação acadêmica do médico veterinário, pois é possível através dele aplicar e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação por meio de atividades práticas e orientações dos profissionais nele envolvidos. Permite ainda ao discente vivenciar novas experiências, conhecer novas áreas e locais dentro do âmbito profissional, com novas abordagens, metodologias e ambientes, que contribuem amplamente para a visão de trabalho em equipe.

Este ESO foi realizado em dois Hospitais Veterinários diferentes, abrangendo ainda duas áreas distintas: A Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) e a Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária (RAOV). O primeiro estágio foi executado no Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (HOSPMEV – UFBA), no setor de CMPA no período de 03 a 31 de julho de 2019 totalizando 167 horas, sendo este supervisionado pela médica veterinária e chefe do setor Júlia Liger de Freitas. A rotina da CMPA era de 8:00 às 17:00, e era resumida em atendimentos clínicos e emergenciais, com coleta de exames laboratoriais. Ainda no HOSPMEV – UFBA, de 01 de agosto a 27 de setembro de 2019, o estágio foi realizado no Setor RAOV, agora sob supervisão do Professor Adjunto Dr. Rodrigo Freitas Bittencourt, com um total de 380 horas estagiadas. A rotina iniciava às 8:00 e terminava às 17:00, a qual era voltada para atendimentos clínicos reprodutivos, exames laboratoriais e de imagem, bem como cirurgias reprodutivas e obstétricas. Eram também realizadas viagens às fazendas experimentais da Universidade e ao Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP) para aplicação e manutenção das biotecnologias reprodutivas. O segundo Hospital Veterinário foi o da UFMG, também no setor de Reprodução Animal, mais precisamente no Laboratório de Reprodução Animal (REPRAN), com a supervisão do Professor Dr. Gabriel Augusto Monteiro, de 30 de setembro a 31 de outubro de 2019, com carga horária de 173 horas. Neste, foram

executadas atividades voltadas para andrologia e ginecologia, esta última principalmente associada à endometrite em éguas. Também foi possível participar das aulas teóricas e práticas da graduação e pós-graduação, bem como das palestras dos Grupo de Estudos em Reprodução Animal (GERA). Assim, foram estagiadas um total de 720 horas.

## **2 RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

### **2.1 Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (HOSPMEV/UFBA) – Salvador/BA**

#### **2.1.1 Descrição do Local**

O HOSPMEV/UFBA (Figura 1) fica localizado na Avenida Adhemar de Barros, nº 500, no Bairro Ondina, na cidade Salvador/BA, em frente à Escola de Medicina Veterinária (EMEVZ). A estrutura do hospital busca atender às necessidades da sociedade com serviços clínicos, cirúrgicos e ambulatoriais além de satisfazer às atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa da EMEVZ. O hospital funciona de segunda à quinta-feira de 7:00 às 18:00 e às sextas-feiras de 7:00 às 12:00 e neste dia o período da tarde é reservado para manutenção e limpeza do hospital, bem como para aulas dos Médicos Veterinários Residentes. Além das consultas clínicas, procedimentos emergenciais e cirúrgicos, são realizados exames radiográficos e ultrassonográficos, hemogramas, urinálises, diagnósticos sorológicos e microbiológicos. O HOSPMEV/UFBA não dispõe de internamento, sendo encaminhados para outras clínicas e hospitais particulares os animais que o necessitam, porém utiliza um recurso chamado *Day Hospital*, no qual o animal poderá permanecer sob cuidados na ala de fluidoterapia (Figura 2) durante o funcionamento diário do hospital.





**Figura 1** : Fachada do HOSPMEV/UFBA. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 2** : Ala de Fluidoterapia do HOSPMEV/UFBA, *Day Hospital*. (Fonte: Letícia Vasconcelos)

O HOSPMEV é formado por sete setores, sendo cinco (Clínica Médica de Pequenos Animais, Patologia Clínica, Patologia Veterinária, Anestesiologia e Medicina de Emergência Veterinária e Cirurgia de Pequenos Animais) distribuídos em um único prédio (Figura 3), juntamente com os laboratórios, (Análises Clínicas, Vírozes, Bacterioses, Parasitoses) salas de imagem e a farmácia, e um prédio separado para o setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária (Figura 4). O setor de Clínica Médica de Ruminantes e Equídeos, fica localizado no CDP, na cidade de Oliveira dos Campinhos/BA (Figura 5).



**Figura 3 :** Prédio do HOSPMEV/UFBA. (Fonte: Letícia Vasconcelos)



**Figura 4:** Setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária do HOSPMEV/UFBA. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 5:** Centro de Desenvolvimento da Pecuária - CDP/EMEVZ/UFBA.  
(Fonte: Arquivo Pessoal)

O HOSPMEV/UFBA possui uma política de atendimento que organiza a demanda, assim, todos os casos novos são admitidos e atendidos no turno da manhã, enquanto os retornos são atendidos à tarde. Para a emergênica, são reservadas três vagas, sendo este número compatível ao número de leitos disponíveis nela, de modo que seja dado suporte necessário aos pacientes. Ao chegar ao hospital o tutor e paciente passam pelos balcões da recepção, onde faz ou atualiza cadastro com número de Registro Geral do animal. Os dados cadastrais bem como as anotações de anamnese, exame físico, encaminhamento de internação, receitas, solicitações e resultados de exames laboratoriais e/ou de imagem ficam registrados em um sistema operacional chamado Simplesvet. Apesar de contar com essa ferramenta tecnológica, o hospital ainda dispõe de um prontuário impresso que serve de base de anotações dos procedimentos realizados. Em seguida são encaminhados à sala de espera (Figura 6) e chamado para passar pelo setor de triagem, onde uma dupla de médicos veterinários residentes examina os animais para que, a partir dos sinais clínicos, sejam encaminhados para o setor adequado. Apesar de ser uma instituição pública, os procedimentos são custeados, porém com valores acessíveis à comunidade.





**Figura 6:** Recepção do HOSPMEV/UFBA. (Fonte: Letícia Vasconcelos)

#### **2.1.1.1 Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais**

A CMPA é composta por uma equipe de professores e técnicos médicos veterinários e oito residentes, em que quatro são os residentes no primeiro ano, chamados R's 1 e quatro no segundo ano, estes mais experientes, chamados R's 2.

Os consultórios de atendimento são equipados com escrivaninha e computador, mesas ambulatoriais, uma pia, produtos de higiene hospitalar sinalizados (detergente, álcool, éter, clorexidina), além dos materiais de consumo (gaze, algodão e esparadrapo). Possuem também lixeiras para descarte adequado de material biológico, lixo comum e perfuro-cortantes (Figura 7).



**Figura 7:** Consultório do HOSPMEV/UFBA. (Fonte: Bárbara Marques)

#### **2.1.1.1.1 Atividades**

Pelo grande número de estagiários presentes na rotina do hospital, foi feita uma escala semanal que era dividida em atendimento, fluidoterapia e emergência, além da organização e rotina clínica do hospital, foi possível assistir e participar das anamneses, exames físicos e da coleta de exames laboratoriais (Figura 8).



**Figura 8:** Participação em atendimento no HOSPMEV/UFBA. (Fonte: Arquivo Pessoal)

### 2.1.1.1.2 Casuística

Foram acompanhados detalhadamente 26 casos de carnívoros domésticos, mais especificamente 17 cães e 9 gatos entre machos e fêmeas e raças e idades diversas. Entre consultas e emergências, os casos eram de afecções dos diferentes sistemas orgânicos, com maior ocorrência a obstrução uretral em felinos machos (Tabela 1).

**Tabela 1** – Casuística de atendimentos da clínica médica de pequenos animais e emergência do HOSPMEV/UFBA de 03 a 31 de julho de 2019.

SEXO	ESPÉCIE	ÁREA	IDADE	RAÇA	DIAGNÓSTICOS
Fêmea	Canina	CMPA	Animal errante	SRD	Fratura em região tóraco-lombar
Macho	Canina	CMPA	6 anos	Husky Siberiano	Hemoparasitose
Macho	Canina	CMPA	5 meses	Yorkshire	Rotina
Macho	Canina	CMPA	6 anos	Yorkshire	Dermatofitose
Macho	Canina	CMPA	13 anos	Yorkshire	Colelitíase
Macho	Canina	CMPA	8 meses	SRD	Lepstospirose
Macho	Canina	CMPA	11 anos	Chow-Chow	Neoplasia gástrica
Fêmea	Felina	CMPA	2 meses	SRD	Sarna Sarcóptica
Macho	Felina	CMPA	2 anos	SRD	Fratura em fêmur
Fêmea	Felina	EMERGÊNCIA	25 dias	SRD	Tríade Neonatal
Macho	Felina	EMERGÊNCIA	4 anos	SRD	Intoxicação por fumaça
Fêmea	Canina	CMPA	12 anos	SRD	Neoplasia óssea
Macho	Canina	CMPA	4 anos	SRD	Cegueira e gengivite
Macho	Canina	CMPA	14 anos	Poodle	Doença Renal
Macho	Canina	CMPA	9 anos	Shih-Tzu	Otite bacteriana / Doença de pele crônica / IRA / Conjuntivite
Macho	Canina	CMPA	4 anos	Starfordshire	Cistite/ Urolitíase Complexo
Macho	Felina	CMPA	3 meses	SRD	Respiratório Viral Felino
Fêmea	Felina	EMERGÊNCIA	Animal errante	SRD	Queimaduras / Sepse / Feto retido
Macho	Canina	EMERGÊNCIA	3 anos	SRD	Fratura em pelve, fêmur e junção sacro-ilíaca
Macho	Felina	EMERGÊNCIA	Animal errante	SRD	Obstrução uretral
Macho	Felina	EMERGÊNCIA	7 anos	SRD	Obstrução uretral
Macho	Canina	EMERGÊNCIA	6 meses	SRD	Leptospirose

**Tabela 1** – Casuística de atendimentos da clínica médica de pequenos animais e emergência do HOSPMEV/UFBA de 03 a 31 de julho de 2019.

(conclusão)

SEXO	ESPÉCIE	ÁREA	IDADE	RAÇA	DIAGNÓSTICOS
Macho	Felina	EMERGÊNCIA	5 anos	SRD	Obstrução uretral / Peritonite química
Macho	Canina	EMERGÊNCIA	7 anos	Dachshund	Fratura exposta de falanges
Macho	Canina	EMERGÊNCIA	1 mês	SRD	Intoxicação por Fipronil
Fêmea	Canina	EMERGÊNCIA	6 anos	Pinsher	Diabetes / IRA / Cardiopatia

Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

### 2.1.1.2 Setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária

Como já mencionado, o setor RAOV fica localizado em um prédio separado dos demais e após passarem pela triagem, pacientes e tutores serão direcionados para lá. O prédio é formado por dois consultórios, um laboratório, uma copa, uma sala de estudos, uma sala de aula e uma sala de esterilização de materiais e estufa (Figura 9).



**Figura 9:** Estrutura do setor RAOV no HOSPMEV/UFBA. A: Consultório de atendimento. B: Laboratório. C: Sala de estudos. D: Copa. (Fonte: Arquivo Pessoal)

Por ser mais afastado das outras dependências do hospital, o setor possui estoque de medicamentos e materiais. Os consultórios também são equipados com computador e impressora, mesas de atendimento, materiais de limpeza hospitalar. O setor dispõe de três aparelhos ultrassonográficos, o Sonoscape A5, o Aloka Micrus SSD 500 e o Mindray Z5

os quais eram utilizados tanto nos consultórios como nas viagens à campo (Figura 10).



**Figura 10:** Aparelhos Ultrassonográficos disponíveis na RAOV do HOSPMEV/UFBA. A: Modelo Mindray Z5. B: Modelo Aloka Micrus SSD 500. (Fonte: Arquivo Pessoal)

#### **2.1.1.2.1 Atividades**

No setor de Reprodução Animal acompanhamos diversos atendimentos, desde patologias reprodutivas (Figura 11) à obstetrícia veterinária com diagnóstico e acompanhamentos gestacionais (Figura 12) em partos assistidos e/ou cesarianas (Figura 13). O setor possui uma rotina semanal cirúrgica no Bloco cirúrgico do hospital. Além das cesarianas, são realizados procedimentos de exérese de neoplasias, ovariosalpingohisterectomias, orquiectomias entre outros (Figura 14).





**Figura 11:** Exemplos de patologias da reprodução, acompanhados no setor RAOV do HOSPMEV/UFBA. A: Leyomioma em cadela. B: Neoplasia em bolsa escrotal em cão. C: Tumor Venéreo Transmissível em cadela. D: Hiperplasia Fibroepitelial Felina. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 12:** A: Ultrassonografia de acompanhamento gestacional em cadela na RAOV do HOSPMEV/UFBA. B: Diagnóstico gestacional em ovelhas em fazenda experimental da UFBA. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 13:** Cuidados neonatais após cesarianas em cadelas e gatas no setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária do HOSPMEV/UFBA. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 14:** A e B – Ovariosalpingohisterectomia em cadela. C – Orquiectomia em cão, no setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária do HOSPMEV/UFBA. (Fonte: Arquivo Pessoal)

#### 2.1.1.2.2 Casuística

Foram acompanhados 112 casos entre ginecologia, andrologia e obstetrícia, com predominância da espécie canina e do procedimento de inseminação artificial seguido pelo de acompanhamento gestacional (Tabela 2).

**Tabela 2** – Casuística de atendimentos do setor de reprodução animal e obstetrícia veterinária do HOSPMEV/UFBA de 01 de agosto a 27 de setembro de 2019.

SEXO	ESPÉCIE	ÁREA	RAÇA	PROCEDIMENTO	DIAGNÓSTICO
Fêmea	Canina	Ginecologia	Pug	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Pinscher	Consulta	Testículo ectópico/ Neoplasia
Fêmea	Canina	Ginecologia	Pug	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Obstetrícia	SRD	Acompanhamento Gestacional	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de Vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Obstetrícia	SRD	Acompanhamento Gestacional	-
Fêmea	Felina	Ginecologia	SRD	Aplicação de Alizin	Hiperplasia Mamária
Fêmea	Felina	Ginecologia	SRD	Consulta	Hiperplasia Mamária
Macho	Canina	Andrologia		Consulta	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de Vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldog Frances	Consulta + Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	SRD	Consulta	Neoplasia em prepúcio / Hemangiossarcoma
Macho	Canina	Andrologia	Chihuahua	Programa de IA	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Fêmea	Felina	Obstetrícia	SRD	Consulta	Feto Retido
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Chihuahua	Diagnóstico Gestacional	-
Fêmea	Canina	-		Retorno	Retirada de pontos
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldog Frances	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	Piometra
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Chihuahua	Diagnóstico Gestacional	Gestação
Macho	Canina	Andrologia	Chihuahua	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Bulldog Francês	Diagnóstico Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldog Frances	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Bulldog Francês	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Chihuahua	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Bulldog Francês	Diagnóstico Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Chihuahua	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Bulldog Francês	Diagnóstico Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldog Francês	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Chihuahua	Diagnóstico Gestacional	Gestação

**Tabela 2** – Casuística de atendimentos da RAOV do HOSPMEV/UFBA de 01 de agosto a 27 de setembro de 2019.

(continua)

SEXO	ESPÉCIE	ÁREA	RAÇA	PROCEDIMENTO	DIAGNÓSTICO
Macho	Canina	Andrologia	Bulldogue Francês	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Chihuahua	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	TVT e Hemometra
Macho	Canina	Andrologia	Spitz	Consulta	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de Vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Chihuahua	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldogue Francês	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Bulldogue Francês	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Obstetrícia	SRD	Consulta	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldogue Francês	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Bulldogue Francês	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de Vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Bulldogue Frances	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Macho	Canina	Andrologia	Bulldogue Inglês	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldogue Inglês	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Bulldogue Frances	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	Piometra
Macho	Canina	Andrologia	Pinscher	Consulta	Testículo ectópico
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro

**Tabela 2** – Casuística de atendimentos da RAOV do HOSPMEV/UFBA de 01 de agosto a 27 de setembro de 2019.

(continua)

SEXO	ESPÉCIE	ÁREA	RAÇA	PROCEDIMENTO	DIAGNÓSTICO
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Pequinês	Consulta	Trabalho de Parto/ Parto distócico
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Chihuahua	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Felina	Ginecologia	SRD	Aplicação de Alizin	Hiperplasia Mamária
Fêmea	Felina	Obstetrícia	SRD	Consulta	Feto Macerado
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	Involução uterina/Puerpério
Macho	Canina	Andrologia	Chihuahua	Consulta	Aptidão Reprodutiva
Macho	Canina	Andrologia	Chihuahua	Consulta	Aptidão Reprodutiva
Macho	Canina	Andrologia	SRD	Consulta	Neoplasia em bolsa escrotal
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldog Frances	Consulta	-
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Bulldog Frances	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	Míase em vulva/ TVT/ Gestação
Fêmea	Felina	Ginecologia	SRD	Retorno	Hiperplasia Mamária
Fêmea	Felina	Ginecologia	SRD	Retorno	Hiperplasia Mamária
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldog Francês	Programa de IA	Estro
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldog Francês	Retorno	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	Chihuahua	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Pinscher	Curativo	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Coleta de Exames	-
Macho	Canina	Andrologia	Spitz	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	Spitz	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Pinscher	Curativo	-
Macho	Canina	Andrologia	Pinscher	Retirada de Pontos	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	Piometra
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Avaliação	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Avaliação	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Avaliação	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Avaliação	-
Fêmea	Felina	Ginecologia	SRD	Consulta	Hiperplasia Mamária
Fêmea	Canina	Ginecologia	Old Bulldog	Retirada de Pontos	-
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Retorno	TVT
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Ginecologia	Bulldog Frances	Consulta	Vaginite
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	-

**Tabela 2** – Casuística de atendimentos da RAOV do HOSPMEV/UFBA de 01 de agosto a 27 de setembro de 2019.

(conclusão)

SEXO	ESPÉCIE	ÁREA	RAÇA	PROCEDIMENTO	DIAGNÓSTICO
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz Alemão	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz Alemão	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz Alemão	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz Alemão	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz Alemão	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz Alemão	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz Alemão	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Spitz Alemão	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Obstetrícia	Chihuahua	Acompanhamento Gestacional	Gestação
Fêmea	Canina	Ginecologia	Shih-Tzu	Consulta	Laceração perineal
Fêmea	Felina	Ginecologia	SRD	Consulta	TVT + Neoformação em útero
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Ginecologia	Spitz Alemão	Programa de IA	Estro
Macho	Canina	Andrologia	Spitz Alemão	Programa de IA	Aptidão Reprodutiva
Fêmea	Canina	Ginecologia	Labrador	Consulta	Vaginite
Fêmea	Canina	Obstetrícia	SRD	Consulta	Gestação
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Aplicação de Vincristina	TVT
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	Piometra/Hemometra
Fêmea	Canina	Ginecologia	SRD	Consulta	-

Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

Além da participação em consultas e exames, foram acompanhadas 13 cirurgias, sendo a de maior número a ovariossalpingohisterectomia terapêutica, em seguida a orquiectomia ectópica e cesariana (Tabela 3).

**Tabela 3** – Casuística de procedimentos cirúrgicos da RAOV do HOSPMEV/UFBA de 01 de agosto a 27 de setembro de 2019.

ESPÉCIE	ÁREA	PROCEDIMENTO	SUSPEITA
Canina	Obstetrícia	OSH terapêutica	Feto retido
Canina	Ginecologia	OSH terapêutica	Piometra
Canina	Andrologia	Orquiectomia Ectópica	Testículo Ectópico
Canina	Ginecologia	OSH terapêutica	Nódulo em vulva
Felina	Obstetrícia	OSH terapêutica	Feto retido
Canina	Obstetrícia	Cesariana	Gestação
Canina	Obstetrícia	OSH terapêutica	Feto retido
Canina	Obstetrícia	Cesariana	Gestação
Canina	Ginecologia	OSH terapêutica	Piometra
Canina	Andrologia	Orquiectomia Ectópica	Testículo Ectópico
Canina	Andrologia	Orquiectomia Ectópica	Testículo Ectópico
Canina	Obstetrícia	Cesariana	Gestação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

## 2.2 Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV/UFMG) – Belo Horizonte/MG

### 2.2.1 Descrição do Local

O Hospital Veterinário (HV) está localizado na Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG), na Avenida Presidente Carlos Luz, nº 5162, bairro Pampulha, na cidade de Belo Horizonte/MG, dispondo de grande estrutura para atendimentos de animais de grande e pequeno porte (Figura 15).

O Hospital Veterinário é um órgão complementar à Escola de Veterinária, no qual é desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este é constituído pelos setores de Patologia Clínica, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais e Reprodução Animal, os quais funcionam de segunda à sexta de 8:00 às 21:00 e aos sábados e domingos das 8:00 às 18:00.





**Figura 15** - A: Hospital Veterinário da UFMG. B: Escola de Medicina Veterinária da UFMG. (Fonte: ufmg.br)

### **2.2.1.1 Setor de Reprodução Animal**

A equipe atuante no setor de reprodução animal da UFMG (Figura 16) é composta por professores, técnicos e mestrandos. Neste há o desenvolvimento de pesquisas de pós-graduação e extensão, além de aulas práticas da graduação.

O setor de reprodução animal é constituído por uma sala de andrologia, uma sala de ginecologia (Figura 17) e três laboratórios para análises de amostras, entre eles o Laboratório de Reprodução Animal (REPRAN). Possui também um galpão estruturado com tronco para contenção dos animais e baias de permanência (Figura 18).

O estágio foi realizado no Laboratório de Reprodução Animal (REPRAN), que dispõe de microscópios, um deles com câmera ocular ligado a uma televisão, estufas, botijão de nitrogênio para armazenamento de sêmen congelado, materiais para análise das amostras e uma sala com materiais para estudo (Figura 19).





**Figura 16** – Setor de Reprodução Animal da UFMG. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 17** – Salas do setor de Reprodução Animal da UFMG. A: Sala de ginecologia. B e C: Sala de Andrologia. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 18** – Galpão de reprodução. A: Troncos de contenção. B: Baias de permanência.  
(Fonte: Arquivo Pessoal)



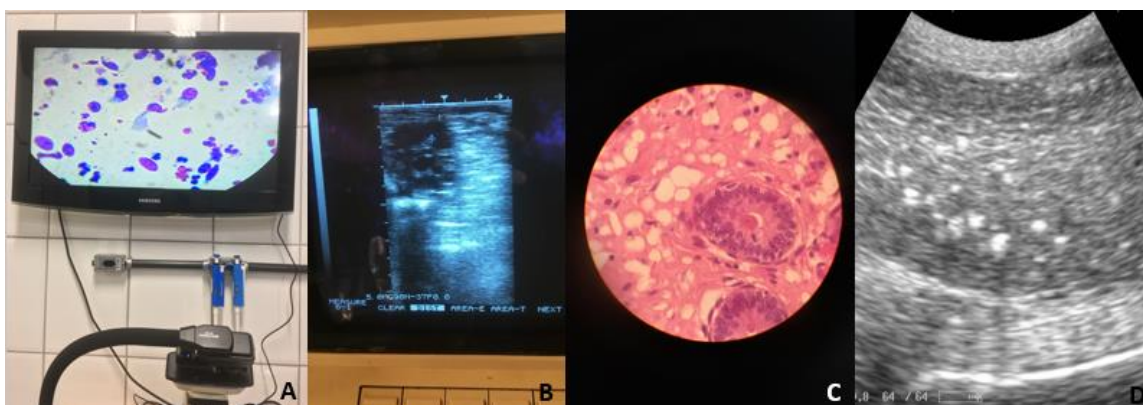
**Figura 19** – A, B e C: Laboratório de Reprodução Animal. (Fonte: Arquivo Pessoal)

#### 2.2.1.1.1 Atividades

Durante realização do estágio foram analisadas amostras de citologia vaginal e uterina de éguas, acompanhamento da dinâmica folicular em éguas através de ultrassonografia e palpação retal, exame andrológico, coleta, análise, resfriamento e congelamento de sêmen em garanhões, touros e carneiros (Figuras 20 e 21). Além dessas atividades, foi possível assistir às aulas práticas e teóricas da graduação e pós graduação, bem como as palestras do grupo de estudos em reprodução animal.



**Figura 20** – Atividades realizadas. A: Coleta de sêmen de garanhão. B: Lida com os animais. C: Palpação retal em égua. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 21** – Atividades realizadas. A: Citologia vaginal égua. B: Dinâmica folicular em égua. C: Biópsia uterina em égua. D: Ultrassonografia testicular em touro. (Fonte: Arquivo Pessoal)

#### 2.2.1.1.2 Casuística

As atividades foram realizadas em 23 animais, com predominância das fêmeas da espécie equina. Vale ressaltar que a maioria dos animais utilizados para essas atividades era do próprio setor (Tabela 4).

**Tabela 4** – Casuística de procedimentos acompanhados no setor de reprodução do HV/UFMG de 30 de setembro a 31 de outubro de 2019.

Sexo	Espécie	Área	Procedimento	Diagnóstico
Fêmea	Equina	Ginecologia	Palpação para acompanhamento de Dinâmica Folicular	-

**Tabela 4** – Casuística de procedimentos acompanhados no setor de reprodução do HV/UFMG de 30 de setembro a 31 de outubro de 2019.

(continua)

<b>Sexo</b>	<b>Espécie</b>	<b>Área</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Diagnóstico</b>
Fêmea	Equina	Ginecologia	Palpação para acompanhamento de Dinâmica Folicular	-
Macho	Ovina	Andrologia	Exame Andrológico, Coleta com vagina artificial e Análise de sêmen	-
Macho	Bovino	Andrologia	Coleta com eletroejaculador e Análise de sêmen	Azospermia
Macho	Bovino	Andrologia	Ultrassonografia testicular, coleta com eletroejaculador e Análise de sêmen	Degeneração testicular e Azospermia
Macho	Bovino	Andrologia	Ultrassonografia testicular, coleta com eletroejaculador e Análise de sêmen	Degeneração testicular e Azospermia
Fêmea	Equina	Ginecologia	Citologia Vaginal	Endometrite
Fêmea	Equina	Ginecologia	Citologia Vaginal	-
Macho	Equina	Andrologia	Ultrassonografia testicular, coleta com vagina artificial e Análise de sêmen	Granuloma no epidídimo
Macho	Equina	Andrologia	Coleta com vagina artificial, Análise e Resfriamento de sêmen	Apto
Macho	Equina	Andrologia	Análise de sêmen	Inapto
Macho	Canina	Andrologia	Coleta com massagem digital, Análise e Congelamento de sêmen	Apto
Fêmea	Equina	Ginecologia	Acompanhamento de Dinâmica Folicular com Ultrassom	-
Fêmea	Equina	Ginecologia	Acompanhamento de Dinâmica Folicular com Ultrassom	-
Fêmea	Equina	Ginecologia	Acompanhamento de Dinâmica Folicular com Ultrassom	-
Fêmea	Equina	Ginecologia	Acompanhamento de Dinâmica Folicular com Ultrassom	-
Fêmea	Equina	Ginecologia	Acompanhamento de Dinâmica Folicular com Ultrassom	-
Fêmea	Equina	Ginecologia	Acompanhamento de Dinâmica Folicular com Ultrassom	-
Macho	Equina	Andrologia	Ultrassonografia Doppler do Testículo	-
Fêmea	Equina	Obstetrícia	Coleta de embrião	-
Fêmea	Equina	Ginecologia	Lavado Uterino	Endometrite
Fêmea	Equina	Ginecologia	Lavado Uterino	Endometrite
Fêmea	Equina	Ginecologia	Biópsia Uterina	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.



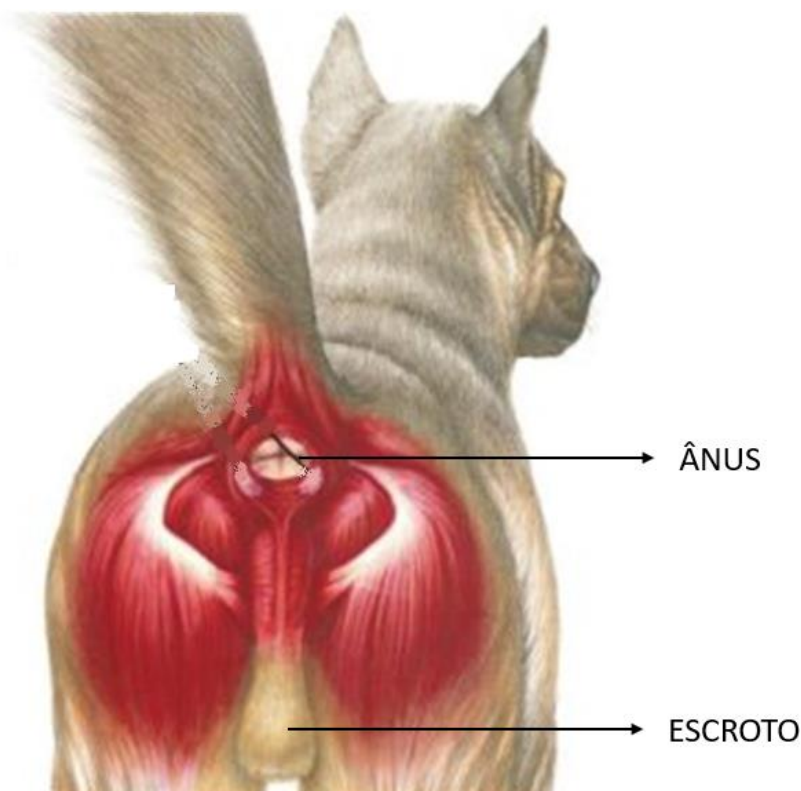
### 3 REVISÃO DE LITERATURA

É comum na rotina da reprodução de cães e gatos ocorrências de emergências, que devem ser resolvidas de modo ágil e seguro, já que apresentam risco à vida da parturiente e dos seus filhotes. O médico veterinário responsável pelo paciente deve estar preparado para distinguir casos comuns de emergências (SORRIBAS, 2009).

Diferentes fatores podem provocar estresse na gestante acarretando em modificações dos mecanismos do parto, podendo resultar em fatos inesperados como as distocias (SORRIBAS, 2009). Os partos distócicos ocasionam consequências em diferentes órgãos, e entre elas podemos destacar hemorragias vaginais, prolapsos uterinos, eversões de bexiga, lacerações e dilacerações uterinas, cervicais, vaginais, vestibulares, vulvares e/ou perineais (PRESTES e LANDIM-ALVARENGA 2017).

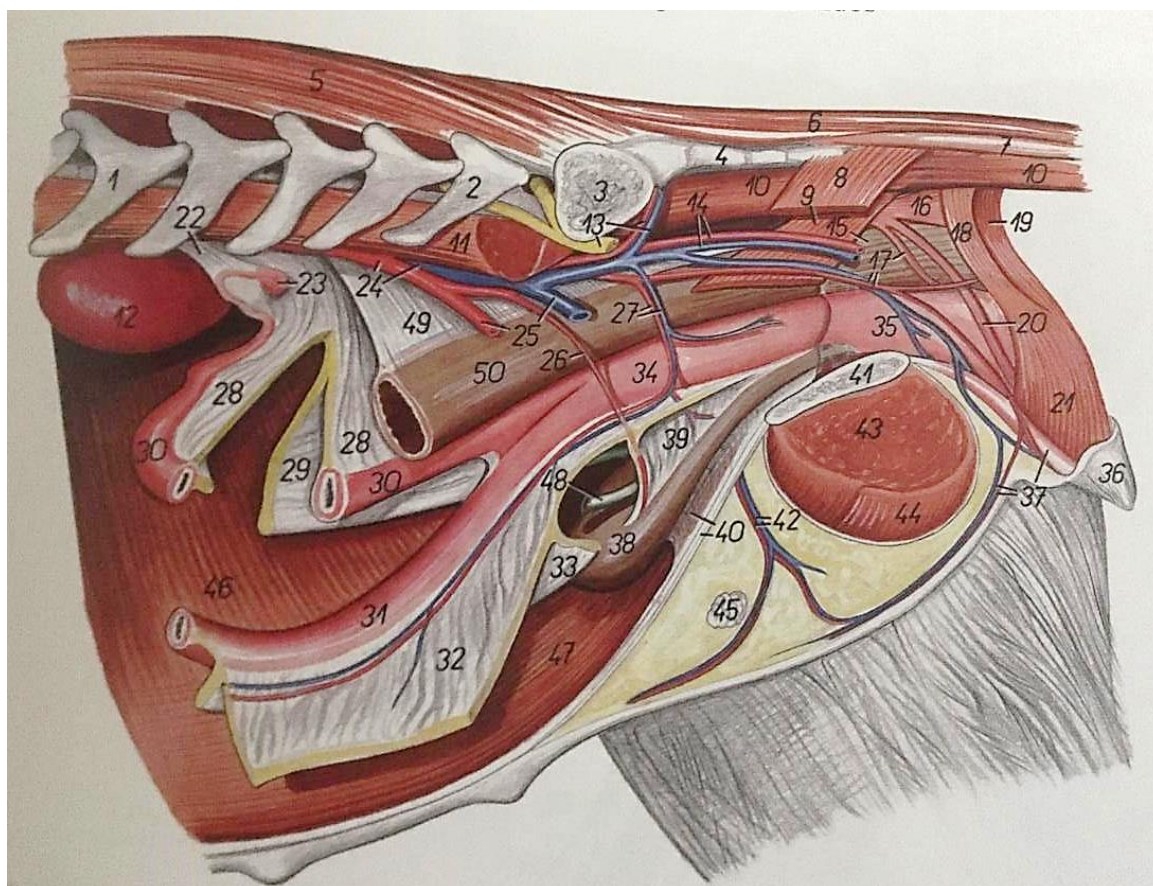
#### 3.1 Anatomia da região perineal

O períneo é a região da parede corporal que reveste a parte caudal da pelve ao redor dos ductos anais e urogenitais. O seu início se dá na base da cauda, dorsalmente à primeira vértebra caudal, seguindo caudalmente até o úbere ou escroto (Figura 22) (SLATTER, 2007; KÖNIG e LIEBICH, 2011).



**Figura 22:** Localização da região perineal em cão. (Fonte: Adaptado de Hill's Pet Nutrition)

Os principais músculos do períneo são o elevadores do ânus e o coccígeo, que juntamente com as suas fáscias internas e externas formam o diafragma pélvico. Além deles, possui o músculo glúteo superficial, músculo obturador interno e esfínter anal externo e o ligamento sacrotuberal, este último ausente nos gatos. As estruturas mais importantes dessa região são o nervo pudendo e a artéria e veia pudendas internas, que adentram a fossa isquiorretal, presente somente em carnívoros e ruminantes, pela face ventro-lateral do músculo coccígeo (Figura 23) (FERREIRA e DELGADO 2003; SLATTER, 2007; KÖNIG e LIEBICH, 2011).



**Figura 23:** Estruturas importantes da região perineal. 8: músculo coccígeo; 9: músculo elevador do ânus; 17: artéria e veia pudenda interna; 18: músculo esfínter externo do ânus (porção cranial); 19: músculo esfínter externo do ânus (porção caudal). (Fonte: Adaptado de Popesko, 2012).

### 3.2 Enfermidades da região perineal

O períneo é frequentemente afetado por lesões que precisam de correção cirúrgica. Dentre essas podem ser destacadas as hérnias perineais, fístulas perianais, saculite anal, fístulas retovaginais e outros danos, sejam eles traumáticos ou congênitos (FOSSUM, 2014).

Os sinais clínicos correlacionados às enfermidades da região perineal são, no geral, lambeduras anais, constipação, tenesmo e disquezia, podendo ou não aparecer sangramento vivo nas fezes

ou na região perineal (Tabela 5).

**Tabela 5** – Sinais clínicos das enfermidades perineais, em que + presente; - ausente; ± pode estar presente ou não.

	<b>Saculite Anal</b>	<b>Hérnia Perineal</b>	<b>Fístula Perianal</b>
Mordedura anal ou esfregar rabo no chão	+	-	±
Lambedura anal	+	-	+
Tenesmo	+	+	+
Espessamento ou intumescência	+	-	+
Constipação ou obstipação	±	+	±
Diarreia	±	-	±
Hemorragia ou hematoquezia	±	-	±
Massa	±	-	-
Dor ou disquezia	+	+	+
Ulceração ou fístula	±	-	+
Fraqueza do diafragma pélvico	-	+	-
Diminuição do tônus anal	-	-	±
Incontinência fecal	-	±	±
Estenose	-	-	±
Descarga anormal	±	-	±
Febre	±	-	±
Inflamação	+	±	+
Prolapso retal	-	±	-
Outros	Dermatite, odor, perseguir a cauda	Choque, uremia, estrangúria, vômitos, abaulamento da região perineal	Odor, perda de peso, diminuição do apetite, letargia

Fonte: Adaptada de Fossum, 2014.

### **3.2.1 Laceração perineal**

As lacerações, no geral, podem ser quanto à sua forma, pontuais ou lineares, e quanto à sua extensão, profundas ou superficiais (PRESTES e LANDIM-ALVARENGA, 2017). As lesões de acordo com a sua gravidade e profundidade serão classificadas em primeiro, segundo ou terceiro grau. Nas de primeiro grau estão envolvidas a mucosa dorsal do vestíbulo e a parte cranial da vulva. As de segundo grau acometem além das mucosas vestibular e vulvar, a sua musculatura, porém preservando ainda o assoalho retal e esfíncter anal. Estes últimos são afetados desde a parede dorsal da vagina nas lacerações de terceiro grau (STAINKI e GHELLER, 2001; PRESTES e LANDIM-ALVARENGA, 2017; HIPÓLITO, 2019; QUEIROZ et al., 2019).

Secundárias às lacerações de terceiro grau, podem surgir as fístulas retovaginais. São caracterizadas pela ruptura da parede vestibular e ocasionalmente da vaginal, esfíncter anal e parede retal, resultando em uma comunicação direta entre ânus e vagina. Essa comunicação facilita a passagem de fezes do canal retal para o vaginal, o que pode afetar a saúde reprodutiva da fêmea (PRESTES e LANDIM-ALVARENGA, 2017; HIPÓLITO, 2019).

#### **3.2.1.1 Epidemiologia**

As lacerações perineais estão listadas entre os danos que mais acontecem durante o trabalho de parto (QUEIROZ et al., 2019). A ruptura da parede genital é considerada rara em animais de companhia (PRASSINOS et al., 2010) e rotineira na espécie equina (O'RIELLY et al., 1998), principalmente naquelas que possuem maior camada muscular ou em éguas primíparas que ficam muito agitadas durante o parto (QUEIROZ et al., 2019).

#### **3.2.1.2 Etiopatogenia**

Dentre os fatores predisponentes às lacerações perineais estão as distocias fetais, sobretudo o tamanho e a apresentação do feto (QUEIROZ et al., 2019). Cães de raças braquicefálicas são mais predispostos à distocias em favor do tamanho da cabeça do feto e da sua pelve pouco desenvolvida (LUZ et al., 2005; SLATTER, 2007; CAMARGO et al., 2011). Acontecem principalmente na fase peripuerperal, devido além das distocias, traumas, dilatação uterina excessiva pelo tamanho do feto e uso incorreto de drogas como ocitocina e prostaglandina F2 $\alpha$  (PRASSINOS et al., 2010).

Animais com estreitamento vulvar congênito ou éguas primíparas em que o esfíncter vestibulovaginal também seja estreito contribuem para as lacerações. Contribuem ainda para o aparecimento dessas, o auxílio obstétrico incorreto ou forçado, contrações extremas e a



separação forçada dos cães durante o coito. (PRASSINOS et al., 2010; PRESTES e LANDIM-ALVARENGA, 2017; HIPÓLITO, 2019; QUEIROZ et al., 2019).

Também são causas de lacerações acontecimentos anteriores ao parto, como animais submetidos ao procedimento cirúrgico de vulvoplastia ou que já sofreram outras lacerações, o que resulta em estenose do canal luminal como sequela da cicatrização (PRESTES e LOURENÇÃO, 2015). Podem acontecer ainda durante a monta natural, quando a expansão peniana do macho for maior que o espaço vaginal da fêmea ou quando há penetração retal incorreta por garanhões inexperientes ou palpação retal antes da cobertura (HIPÓLITO, 2019).

### **3.2.1.3 Achados Clínicos**

As lesões de primeiro grau são mais superficiais, e geralmente não apresentam sinais clínicos evidentes, sendo reveladas somente após exame físico do sistema reprodutor através de palpação manual ou auxílio de um espéculo vaginal. (McCUE, 2011; VANDERWALL et al., 2014; PRESTES e LANDIM-ALVARENGA, 2017). Entre as lesões de primeiro e segundo grau podem ser visualizados edema de mucosa, mucosas hipocoradas e presença de ectoparasitas como miíase e podem gerar complicações como pneumo e urovagina (BRANDTNER et al., 2014; RODRIGUEZ et al., 2015).

Quando as lesões são de terceiro grau, os sinais clínicos são mais evidentes. Observa-se hemorragia, e sua intensidade dependerá da extensão e do tempo decorrido da lesão. Caso a lesão seja mais antiga, pode-se notar infecções, tecidos supurados e necróticos (STAINKI e GHELLER, 2001).

Os principais sinais clínicos da fístula retovaginal é a presença de fezes no espaço vaginal e vulvar e a perda da conformação normal da região, podendo evoluir para vaginite, cervicite e endometrite. (VANDERWALL et al., 2014; HIPÓLITO, 2019).

### **3.2.1.4 Tratamento**

Segundo Trotter (1992) e Stainki e Gheller (2001) as lacerações de primeiro grau não necessitam de reparação cirúrgica por serem mais superficiais, porém caso haja necessidade de cirurgia, pode-se utilizar a técnica de Caslik para vulvoplastia, descrita em 1937. Esta última também será aplicada para as lesões de segundo grau (PRESTES e LANDIM-ALVARENGA, 2017).

Nas lesões de terceiro grau, será necessário reparo no vestíbulo, reto e corpo perineal, através da reconstrução de uma divisória entre reto e vagina. (TROTTER, 1992; STAINKI e GHELLER, 2001; HENDRICKSON, 2010). Nestas lesões, o debridamento pode ser

necessário, e é recomendado a administração de soro antitetânico, antibióticos e antiinflamatórios (STAINKI e GHELLER, 2001).

Segundo Prestes e Landim-Alverenga (2006) as lesões ocasionadas por lacerações de terceiro grau com menos de 12 horas transcorridas podem ser reparadas cirurgicamente, porém as mais antigas, devem ser tratadas como ferida aberta, com higienização diária por um mês, com água e sabão neutro, para então ser reparada. Estudos mais recentes como o de Queiroz et al., 2019 aconselham que seis horas após a lesão o tratamento seja dividido em duas fases, em que a primeira se refere ao tratamento imediato com limpeza da ferida e a segunda a reparação cirúrgica.

#### **3.2.1.5 Prognóstico**

Leblanc (2008) afirma que as lesões perineais não são letais, porém a fertilidade e eficiência reprodutiva podem ser implicadas. A vida do animal pode correr riscos quando a hemorragia das lacerações de terceiro grau causa aderência à órgãos adjacentes ao útero e/ou quando causam peritonite (PRESTES e LOURENÇÃO, 2015).

#### **3.2.1.6 Prevenção e Controle**

Conhecer a fisiologia e a endocrinologia do parto normal é importante para prevenir, diagnosticar e tratar o parto distócico, que pode ser ocasionados por fatores maternos ou fetais (JOHNSTON et al., 2001).

O manejo das distocias inicia-se sempre com a semiologia da gestante, com uma detalhada anamnese, exame físicos gerais e específicos do sistema reprodutor e com exames complementares, sejam eles laboratoriais ou de imagem. A partir destes, será possível observar fatores maternos como vulva infantil, estenoses vaginais ou placentites que justifiquem as distocias. (JOHNSTON et al., 2001; LUZ et al., 2005).

A realização de exames pré-natais, com destaque para os acompanhamentos gestacionais, com auxílio de radiografia e ultrassonografia, evita o acontecimento de emergências durante o parto, por diagnosticar precocemente problemas de origem fetal como estática fetal anômala e desenvolvimento fetal anormal (CRUZ et al., 2003; LUZ et al., 2004).

## **4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **4.2 LACERAÇÃO PERINEAL DURANTE O PARTO EM CADELA - RELATO DE CASO**

#### **4.2.1 Introdução**

As lacerações perineais são relatadas em diversas espécies, porém a frequência que ocorrem na espécie equina é maior, estando associadas aos grandes esforços para expulsão fetal e pela maior força contrátil durante o parto (O'RIELLY et al., 1998). Em cães são consideradas raras, mas podem acontecer principalmente na fase peripuerperal em decorrência de distocias, principalmente nas raças braquicefálicas, traumas e outros fatores que não estão diretamente ligados ao parto (PRASSINOS et al., 2010).

Com o avanço dos estudos relacionados à distocias, os profissionais da área buscam aperfeiçoar os atendimentos às pacientes nessas condições, em busca de um diagnóstico absoluto e tratamento eficiente, por meio da caracterização das causas e do manejo adequado das cadelas em distocia (SANTOS, 2016).

Objetiva-se com este trabalho, alertar sobre a importância, descrever e analisar os principais aspectos clínicos desta injúria em cadelas, que não são comuns na rotina veterinária, a partir de um relato de caso.

#### **4.2.2 Descrição do caso**

Cão, Shih-Tzu, fêmea, 3 anos e 7 meses, primípara, 6,4 kg chegou ao setor de reprodução animal e obstetrícia veterinária do HOSPMEV/UFBA no dia 28/08/2019 para consulta pós cobertura (Anexo A). Durante exame ginecológico com auxílio de aparelho ultrassom, foi possível diagnóstico gestacional, sendo o resultado deste positivo. Foi prescrito suplementos vitamínicos (Apevitin BC e Mammy Dog) (Anexo B).

A paciente participou de acompanhamento gestacional (Anexo C) até dia 19/09/2019 e neste mesmo dia foi constatada idade gestacional avançada. Por motivos de aproximação do fim de semana e o hospital não possuir expediente durante o mesmo, foi prescrito encaminhamento para ultrassonografia obstétrica diária e solicitação de cesariana de emergência, caso necessário (Anexo D).

A paciente retornou dia 23/09/2019 e a tutora relatou que ocorreu parto normal dia 21/09/2019, com 3 filhotes viáveis. Citou hiporexia e presença de um corte entre ânus e vulva e este foi o motivo do retorno. Ao exame físico, foi constatada laceração do períneo que possivelmente ocorreu durante o parto (Figura 24). Foi realizada avaliação minuciosa do sistema reprodutivo com auxílio de espéculo vaginal, e foi observado o não comprometimento

do reto e vulva, porém houve acometimento da musculatura vestibular (Figura 25). Neste mesmo dia foi coletado sangue para hemograma e avaliação do estado geral da paciente e descartar hipóteses de infecção. Os resultados do hemograma mostraram anemia leve do tipo normocítica normocrômica, e em função desta foi receitado suplemento vitamínico, para manutenção das células sanguíneas, Hemolitan pet (6 gotas a cada 12 horas durante 30 dias) (Anexos E, F e G).



**Figura 24:** Região perineal de cadela de raça shih-tzu. A: ânus. B: vulva. C: laceração. (Fonte: Arquivo Pessoal)



**Figura 25:** Exame físico do aparelho reprodutor após laceração em cadela de raça shih-tzu. (Fonte: Arquivo Pessoal)

Como já haviam transcorrido dois dias desde a injúria, foi escolhido o tratamento como ferida aberta praticando limpeza diária em casa com Flogo-rosa para redução da inflamação dos tecidos vulvares e vaginais e administração tópica de pomada antimicrobiana e cicatrizante Vetaglós três vezes ao dia. Foi prescrita a administração oral de anti-inflamatório (meio comprimido de Maxicam 1mg a cada 24 horas durante 5 dias) e antibiótico (2,2mL de Amoxicilina com Clavulanato de potássio 250mg/5mL a cada 12 horas durante 10 dias). (Anexos H e I).

A tutora compareceu ao retorno dia 30/09/2019, levando a paciente para reavaliação clínica, e relatou evolução do estado da cadela que voltou a se alimentar. Relatou ainda que estava amamentando normalmente e que os três filhotes estavam bem. Ao exame físico apresentou parâmetros dentro da normalidade para a espécie (frequência cardíaca 124 batimentos por minuto, tempo de preenchimento capilar de dois segundos, ofegante, pulso forte e sincrônico, mucosa levemente hipocorada e temperatura retal de 38.7°C). Ao exame específico do sistema reprodutor, foi observado que a lesão estava cicatrizando (Figura 26) e a recomendação de limpeza diária foi mantida, para evitar infecções (Anexo J).



**Figura 26:** Evolução da cicatrização após 7 dias da laceração perineal em cadela de raça shih-tzu. (Fonte: Catharina Farias)

A nova avaliação foi marcada para dia 04/10/2019 quando tutora relatou que a paciente continuava se alimentando bem e amamentando normalmente. Ao novo exame físico, os parâmetros se encontravam dentro do normal, com exceção da coloração da mucosa oral, que ainda se apresentava hipocorada (Anexo K). Ao exame específico do sistema reprodutor, a laceração se mantinha cicatrizada (Figura 27), porém apresentava corrimento vaginal de coloração escura (marrom) (Figura 28). Foi coletado sangue para novos exames laboratoriais para análise do estado da paciente e estes se encontravam dentro da normalidade (Anexo L).





**Figura 27:** Cicatrização após 11 dias da laceração perineal em cadela de raça shih-tzu. (Fonte: Catharina Farias)



**Figura 28:** Presença de corrimento vaginal escuro (marrom), da cadela da raça shih-tzu, após cicatrização de laceração perineal. (Fonte: Catharina Farias)

#### **4.2.3 Resultado e discussão**

A laceração perineal da paciente pode ter ocorrido por uma distocia de causa materna, já que segundo Walett-Darvelid e Linde-Forsberg (1994) 75% das distocias em cadelas são de origem materna.

Além disso, a cadela da raça shih-tzu, pertence ao grupo das raças braquicefálicas, a qual possui predisposição à distocias, em fator da cabeça bem desenvolvida do feto e da platipelve, ou seja, pelve estreita da gestante (CAMARGO et al., 2011; LUZ et al., 2005, SLATTER, 2007).

A anemia normocítica normocrômica apresentada a partir dos primeiros exames laboratoriais pode ser justificada pela deficiência nutricional da paciente, em função da sua hiporexia ou da perda sanguínea durante o parto ou laceração, o que também a classifica como uma anemia regenerativa. (DAVILA, 2011; LOPES, BIONDO; SANTOS, 2008).

Quanto a decisão de tratamento da lesão, vai de acordo com o citado por Prestes e Landim-Alverenga (2006) e Queiroz et al., (2019) que lesões com mais de 6 ou 12 horas transcorridas devem ser tratadas como ferida aberta com limpezas diárias, para então ser reparada.

O êxito da cicatrização por segunda intenção, sem a necessidade de reparação cirúrgica, pode ser justificada pela boa epiteliação da ferida, na fase de regeneração, quando os macrófagos estimulam a proliferação dos fibroblastos e consequentemente do colágeno, que geralmente, nas feridas abertas, ocorrem de 4 a 5 dias, quando formado um tecido de granulação propício (MARCEU, 2010).

#### **4.2.4 Considerações Finais**

Conclui-se que mesmo que consideradas raras, as lacerações de períneo em cadelas podem acontecer, e que os profissionais da área precisam estar aptos e treinados a resolver emergências de modo rápido e seguro.

Além disso, podemos destacar a importância do exame físico minucioso do sistema reprodutor da parturiente e do acompanhamento obstétrico, afim de prevenir, diagnosticar e intervir o quanto antes em partos distócicos e evitar as injúrias que estes predispõem.

Por fim, mais estudos sobre a laceração perineal em animais de companhia precisam ser realizados para que suas características particulares sejam esclarecidas.



## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDTNER, A. et al. Laceração vulvar em égua: Relato de caso. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 19., 2014, Cruz Alta. **Anais do XIX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão; XVII Mostra de Iniciação Científica; XII Mostra de Extensão e I Mostra da Pós-Graduação, “Ciência e Sustentabilidade”**. Cruz Alta: Unicruz Centro Gráfico, 2014. p. 1 - 4. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais2014/XIX%20SEMIN%C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202014%20%20ANAIS/GRADUACAO/Resumo%20Simples%20Agrarias%20Exatas%20e%20Ambientais/LACERACAO%20VULVAR%20EM%20EGUA%20RELATO%20DE%20CASO.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

CAMARGO, N. I. et al. Biometria fetal em cadelas da raça Shih-Tzu através de ultrassonografia. **Medicina Veterinária**, Recife, v. 5, n. 1, p.1-6, mar. 2011.

CRUZ R. J.; et al.. Prenatal sonographic diagnosis of fetal death and hydranencephaly in two chihuahua fetuses. **Vet Radiol Ultrasound**, v.44, p.589-592, 2003.

D'AVILA, A. E. R.. **Parâmetros hematológicos e classificação de anemia em uma população de cães atendidos no LACVET - UFRGS**. 2011. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, F.; DELGADO, E.. Hérnias Perineais em pequenos animais. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, Lisboa, v. 98, n. 545, p.3-9, mar. 2003. Trimestral. Disponível em: <[http://www.fmv.ulisboa.pt/spcv/PDF/pdf3\\_2003/545\\_3\\_9.pdf](http://www.fmv.ulisboa.pt/spcv/PDF/pdf3_2003/545_3_9.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2020.

FOSSUM, T. W.. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. p. 551-552, Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Tradução de: Ângela Manetti et al..

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HIPÓLITO, J. M. F.. **Laceração perineal de terceiro grau em égua**. 2019. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2019.

JOHNSTON S. D.; ROOT KUSTRITZ M. V.; OLSON P. N. S.. **Canine and feline**

**theriogenology**. Philadelphia: Saunders, 2001.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.. **Anatomia dos animais domésticos**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 788 p. Tradução de: Régis Pizzato. 2011.

LEBLANC M. M.. Common Peripartum Problems in the Mare. **Journal of Equine Veterinary Science**. 28(11):709-715. 2008.

LOPES, S. T. A.; BIONDO, A. W.; SANTOS, A. P.. Hematologia Clínica. In: GONZÁLEZ, Félix H. Diaz; SILVA, Sérgio Ceroni da (ed.). **PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: TEXTO INTRODUTÓRIO**: texto de apoio ao curso de especialização em análises clínicas veterinárias. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. p. 342.

LUZ M. R. et al.. Parto en perras y gatas. In: **Gobello C** (Ed.). Temas de reproducción de caninos y felinos por autores latinoamericanos. La Plata: Gráfica Latina, p.237-248. 2004.

LUZ, M. R.; FREITAS, P. M. C.; PEREIRA, E. Z.. Gestação e parto em cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamento das distocias. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3/4, p.142-150, dez. 2005. Disponível em: <www.cbra.org.br>. Acesso em: 18 fev. 2020.

MARCEU, R. H.. **Cicatrização cutânea por segunda intenção em pequenos animais**. 2010. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2010.

MCCUE P. M.. The Problem Mare: Management Philosophy, Diagnostic Procedures, and Therapeutic Options. **Journal of Equine Veterinary Science**. 28(11):619- 626. MCKINNON A.O., JALIM S.L.. 2011. Surgery of the Caudal Reproductive Tract. In: MCKINNON A.O., SQUIRES E.L., VAALA W.E., VARNER D.D.. **Equine Reproduction**. 2.ed. Nova Jersey: Wiley Blackwell. p. 2445-2558.

O'RIELLY, J. L.; MACLEAN A. A.; LOWIS, T. C.. **Case Report: Repair of third degree peri-neal laceration by a modified Goetz technique in twenty mares**. Section of Equine Medicine and Surgery, Veterinary Clinic and Hospital, University of Melbourne, Werribee,

Victoria, 3030, Australia. Equine Veterinary Education 1998.

POPESKO, P.. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. p. 585 Barueri: Manole Ltda., 2012. Tradução de: Jospé Roberto Kfoury Junior, Paula de Carvalho Papa.

PRASSINOS, N. et al. Vaginal rupture and evisceration in a dog. **Acta Veterinaria Hungarica**, [s.l.], v. 58, n. 3, p.309-315, set. 2010. Akademiai Kiado Zrt.. <http://dx.doi.org/10.1556/avet.58.2010.3.4>.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. editores da série Gonçalves, R. C.; TONIOLO, G. H.; VICENTE, W. R. R.. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. São Paulo, Livraria Varela, p.85 a 87. 2006.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C.. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PRESTES N. C.; LOURENÇÃO J. A. C.. **Como enfrentar os obstáculos frequentes em éguas portadores de alterações genitais passíveis de tratamento cirúrgico**. Ver. Bras. Reprod. Anim. 39(n1):214-219. 2015.

QUEIROZ, A. K. L. et al.. Laceração Perineal em égua: Revisão de literatura. **Investigação**, Franca, v. 4, n. 18, p.32-37, jan. 2019.

RODRIGUEZ, M. G. K. et al. Intervenções obstétricas em equinos. **Investigação**, Franca, v. 1, n. 14, p.83-90, jun. 2015. Trimestral.

SANTOS, T. R. C.. **Distocias em cadelas**. 2016. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Faculdade Promove de Brasília, Brasília, 2016.

SLATTER, D.. **Manual de Cirurgia de pequenos animais**. v. 1, 3. ed. Barueri: Manole Ltda., 2007.

SORRRIBAS, C. E.. **Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães**. São Paulo: Medvet, 2009. Tradução de: Juan Pablo Duque Ortiz, Carolina Bonduki Salles Lisboa.

STAINKI, D. R.; GHELLER, V. A.. Laceração perineal e fístula reto-vestibular na égua: uma revisão. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia**, Uruguaiana, v. 7/8, n. 1, p.102-113, jan. 2001.

TROTTER, G. A. Surgical diseases of the caudal reproductive tract. In: AUER, J. A. **Equine Surgery**. Philadelphia: Saunders Company. Cap. 69, p. 730 – 749. 1992.

VANDERWALL D. K., DOBBIE T., TURNER R. M.. 2014. Mare Reproductive Emergencies. In: **Orsini JA, Divers TJ. Equine Emergencies: Treatment and Procedures**, 4.ed. St Louis: Saunders-Elsevier. p. 433-449.

WALETT-DARVELID A.; LINDE-FORSBERG C.. Dystocia in the bitch: a retrospective study of 182 cases. **J Small Anim Pract**, v.35, p.402-407, 1994.

## ANEXO A – PRONTUÁRIO MÉDICO 28/08/2019

<b>Hospital Veterinário da UFBA</b> Avenida Adhemar de Barros 500 Ondina, Salvador/BA - CEP: 40170-110 (71) 3283-6727 - (71) 3283-6738
---

<b>Histórico do Animal</b>
----------------------------

1- QUEIXA PRINCIPAL QUEIXA SECUNDÁRIA	2- SISTEMA OCULAR	3- SISTEMA AUDITIVO	4- SISTEMA LOCOMOTOR
5- SISTEMA GENITAL	6- SISTEMA URINÁRIO	7- SISTEMA DIGESTÓRIO	8- SISTEMA TEGUMENTAR
9- SISTEMA CARDIO- CIRCULATÓRIO	10- SISTEMA RESPIRATÓRIO	11- SISTEMA NERVOSO	MELHORA / PIORA / SEM ALTERAÇÃO

1- Relata que o animal cruzou com monta natural final de julho (Dia 27/28). Nega nenhum problema durante a cruza.

2- Nega cegueira, relata um pouco de secreção ocular, 3- Nega surdez, nega secreção auditiva, 4- Nega claudicação, nega fratura, 5- Nega secreção vulvar, edema, 6- Relata , 7- Normoquesia, nega hematoquesia, 8- Nega alopecia, porem com moderada queda de pelo, 9- Nega cnaseira excessiva, relata mimica de engasgo após exercício intenso, 10- Nega corrimento nasal, ou tosses/espirros em repouso, 11- Nega desmaios ou convulsões.

Dia 8 começou sangramento, colocou o macho 8 dias após o sangramento, a primeira monta foi na casa da fêmea, proprietário relata que observou a monta dos animais, a segunda monta foi na casa do macho no dia seguinte, proprietária relata que a tutora do macho observou a monta, Dois dias após a monta houve sangramento.

Tutora relata que alguns dias depois da cruza o animal tem se alimentado menos do que o normal, nega aplicação de qualquer medicamento, relata ser o 3 ou 4 cio, macho do mesmo tamanho e raça, não sabe dizer se o macho tem os testículos na bolsa, relata que o animal lambe em excessivo a vulva, nega uso de substancias progestagenas, relata ser o primeiro contato com o macho.


ANAMNESE FISIOLÓGICA	
1- HABITAT apartamento	2- ALIMENTAÇÃO ração (GOLDEN PREMIUM ESPECIAL), petisco e frutas
3- HIGIENE	4- ECTOPARASITO quando filhote carrapato (7 meses que não faz o controle TOPLINE)
5- VERMIFUGAÇÃO junho a ultima vermifugação	6- VACINAÇÃO em atraso
7- CONTACTANTES sem contactantes	

## **ANEXO B – PRONTUÁRIO MÉDICO 28/08/2019**

Hospital Veterinário da UFBA  
Avenida Adhemar de Barros 500  
Ondina, Salvador/BA - CEP: 40170-110  
(71) 3283-6727 - (71) 3283-6738

### Histórico do Animal

### Receitas: Receitas

Por Isabella Brandão em 28/08/2019 às 10:15

#### USO ORAL

1. APEVITIN BC \_\_\_\_\_ fr.

Administrar 0,5mL, a cada 12 horas, durante 4 dias.

2. MAMMY DOG \_\_\_\_\_ fr.

Administrar 2g, a cada 12 horas, até novas recomendações.

Salvador, BA, 28/08/2019  
Dra. Isabella Brandão  
CRMV-BA 5405

### Documentos: FICHA DE ATENDIMENTO CLÍNICO

Por Isabella Brandão em 28/08/2019 às 09:23

31728	Belinha	SEXO:
PELAGEM: Branco e Preto	IDADE: 3 anos, 6 meses, 10 dias	PESO:
ENDEREÇO Rua Jaime Guimarães 5 - Macaúbas - Salvador/BA		CEP: 40302-120
RESPONSÁVEL: Maria Aparecida de Jesus Miranda		CPF: 577.165.445-00
FONE(s): (71) 98715-6468 Oi, (71) 99652-1236 Vivo		EMAIL:
ANAMNESE		

## ANEXO C – PRONTUÁRIO MÉDICO DE ACOMPANHAMENTOS GESTACIONAIS

**Hospital Veterinário da UFBA**

Avenida Adhemar de Barros 500  
Ordina, Salvador/BA - CEP: 40170-110  
(71) 3283-6727 - (71) 3283-6738

**Histórico do Animal**

Ao exame físico: todos os parâmetros estão dentro da normalidade, T: 37,5°C, secreção láctea em mamas.

Ao exame ultrassonográfico: foram visibilizado 3 fetos, viáveis, em bom estado de desenvolvimento, bastante líquido placentário. FC: 256/248. Idade gestacional estimada em 56 dias.

Isabella Brandão

**Atendimento: Retorno RAOV - Acompanhamento gestacional**

Por Isabella Brandão em 10/09/2019 às 14:39

Animal retornou para acompanhamento gestacional

Tutora relata que animal está muito manhosa e que só come a ração se for dada na boca. Nega expulsão do tampão mucoso. Nega outras queixas.

Ao exame físico, todos os parâmetros estão dentro da normalidade, T: 37,6°C, secreção láctea em mamas.

Ao exame ultrassonográfico, foram visibilizado 3 fetos, viáveis, em bom estado de desenvolvimento, bastante líquido placentário. FC: 227/243/238. Idade gestacional estimada em 51 dias.

Isabella Brandão

**Atendimento: Retorno RAOV - Acompanhamento gestacional- 05/08/19**

Por Isabella Brandão em 10/09/2019 às 14:26 | Cadastrado em : 10/09/2019 às 14:31

Animal retornou para acompanhamento gestacional.

Tutora relata que animal alimenta-se bem. Nega queixas.

Ao exame físico, todos os parâmetros estão dentro da normalidade, T: 38,2°C.

Ao exame ultrassonográfico, foram visibilizado 3 fetos, viáveis, em bom estado de desenvolvimento, bastante líquido placentário. FC: 246/235/253. Idade gestacional estimada em 43-44 dias.

Isabella Brandão

**Peso: 6,400 kg**

## **ANEXO D – PRONTUÁRIO MÉDICO DE ACOMPANHAMENTOS GESTACIONAIS E ENCAMINHAMENTO DO DIA 19/09/2019**



## Histórico do Animal

### Documentos: ENCAMINHAMENTO

Por Isabella Brandão em 19/09/2019 às 14:11

Caro colega,

Encaminho o animal acima mencionado para realização de avaliação/ultrassonografia obstétrica.

O animal retornou **19/09/2019** para acompanhamento gestacional. A tutora relatou que animal está muito manhoso e que só come a ração se for dada na boca. Nega expulsão do tampão mucoso. Nega outras queixas.

Ao exame físico: todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, FC: 146 FR: 52 T: 37,8°C, secreção láctea em mamas, relaxamento de vulva.

Ao exame ultrassonográfico: foram visibilizado 3 fetos, viáveis, em bom estado de desenvolvimento, pouco líquido placentário. FC: 240/246/256. Idade gestacional estimada em 59 dias.

Devido ao estado avançado da gestação, solicito realização de avaliação/ultrassonografia obstétrica diária e realização de cesariana de emergência, em caso de sinais de sofrimento fetal.

Isabella Brandão

### Atendimento: Retorno RAOV - Acompanhamento gestacional

Por Isabella Brandão em 19/09/2019 às 13:27

O animal retornou **19/09/2019** para acompanhamento gestacional. A tutora relatou que animal está muito manhosa e que só come a ração se for dada na boca. Nega expulsão do tampão mucoso. Nega outras queixas.

Ao exame físico: todos os parâmetros estavam dentro da normalidade, FC: 146 FR: 52 T: 37,8°C, secreção láctea em mamas, relaxamento de vulva.

Ao exame ultrassonográfico: foram visibilizado 3 fetos, viáveis, em bom estado de desenvolvimento, pouco líquido placentário. FC: 240/246/256. Idade gestacional estimada em 59 dias.

Isabella Brandão

### Atendimento: Retorno RAOV - Acompanhamento gestacional

Por Isabella Brandão em 18/09/2019 às 14:11

O animal retornou para acompanhamento gestacional. A tutora relata que animal está muito manhosa e que só come a ração se for dada na boca. Nega expulsão do tampão mucoso. Nega outras queixas.

## ANEXO E – RESULTADOS DE EXAMES COLETADOS DIA 23/09/2019

### Exames: Hemograma

Por Iris Daniela Santos de Meneses em 23/09/2019 às 13:35 | Cadastrado em : 23/09/2019 às 13:37

	Resultado	Referência
Eritrograma		
Hemácias	4,34 (milhões/mm <sup>3</sup> )	5,5 - 8,5 (milhões/mm <sup>3</sup> )
Hemoglobina	9,8 g/dL	12,0 - 18,0 g/dL
Volume globular	28,0 %	37 - 55 %
VGM	64,6 fL	60,0 - 77,0 fL
CHGM	35,0 %	31 - 35 %
RDW	10,2 %	
Plaquetas	394.000 (/mm <sup>3</sup> )	166.000 - 575.000 (/mm <sup>3</sup> )
Hemácias nucleadas	0	
Proteínas totais	7,0 g/dL	6,0 - 8,0 g/dL

Impresso em: 17/10/2019 09:19

Por Elton Amorim Romão

Pág. 4 / 20

## ANEXO F – RESULTADOS DE EXAMES COLETADOS DIA 23/09/2019

**Hospital Veterinário da UFBA**

Avenida Adhemar de Barros 500  
Ondina, Salvador/BA - CEP: 40170-110  
(71) 3283-6727 - (71) 3283-6738

**Histórico do Animal**

	Resultado	Referência
Leucograma		
Leucócitos	12.300 (/mm <sup>3</sup> )	6.000 - 17.000 (/mm <sup>3</sup> )
Mielócitos	0	0 - 0%
Metamielócitos	0	0 - 0%
Bastões	04 - 492	0 - 3% / 0 - 300 /mm <sup>3</sup>
Segmentados	79 - 9.717	60 - 77% / 3.000 - 11.500 /mm <sup>3</sup>
Linfócitos	10 - 1.230	12 - 30% / 1.000 - 4.800 /mm <sup>3</sup>
Monócitos	02 - 248	3 - 10% / 150 - 1.350 /mm <sup>3</sup>
Eosinófilos	05 - 615	2 - 10% / 100 - 1.250 /mm <sup>3</sup>
Basófilos	0	
Laboratório	Laboratório de Análises Clínicas - LAC	
Data	23/09/2019	
Assinado eletronicamente por	Dra Iris Daniela de Meneses CRMV-BA 2670	

Tabela de referência: De 1 a 8 anos

**ANEXO G – RECEITA DE SUPLEMENTO VITAMÍNICO**

## Receitas: Receitas

Por Isabella Brandão em 04/10/2019 às 08:12

### USO ORAL

1. HEMOLITAN PET \_\_\_\_\_ Veterinário \_\_\_\_\_ fco.

Administrar 6 gotas, a cada 12 horas, durante 30 dias.

Salvador, BA, 04/10/2019  
Dra. Gleice Mendes Xavier  
CRMV-BA 5651

Hospital Veterinário da UFBA  
Avenida Adhemar de Barros 500  
Ondina, Salvador/BA - CEP: 40170-110  
(71) 3283-6727 - (71) 3283-6738

#### Histórico do Animal

Salvador, BA, 23/09/2019  
Dra. Isabella Brandão  
CRMV-BA 5405

#### Receitas: Receitas

Por Isabella Brandão em 23/09/2019 às 11:51

##### USO ORAL

1. MAXICAM (1mg) .....cx.

Administrar 1/2 (meio) comprimido, a cada 24 horas, durante 5 dias.

##### USO TÓPICO

1. VETAGLÓS .....pomada.

Usar na região afetada, após limpeza prévia, 3 vezes ao dia, até novas recomendações.

2. FLOGO-ROSA .....pó.

Diluir conforme recomendações do fabricante e usar para fazer limpeza da área afetada, 3 vezes ao dia, até novas recomendações.

Salvador, BA, 23/09/2019  
Dra. Isabella Brandão  
CRMV-BA 5405

#### Documentos: ACOMPANHAMENTO DE ATENDIMENTO DE CLIENTE

Por Jailson Santos Silva em 23/09/2019 às 11:45

PROPRIETÁRIO: Maria Aparecida de Jesus Miranda

Impresso em: 17/10/2019 09:19

Por Elton Amorim Romão

Pág. 6 / 20

### ANEXO I – RECEITA DO DIA 23/09/2019

## Receitas: Receitas

Por Isabela Costa Vasconcelos em 23/09/2019 às 12:22

### USO ORAL

1. AMOXICILINA COM CLAVULANATO (250mg/5mL) .....fr.

Administrar 2,2mL, a cada 12 horas, durante 10 dias.

Impresso em: 17/10/2019 09:19

Por Elton Amorim Romão

Pág. 5 / 20

## **ANEXO J – PRONTUÁRIO DE REAVALIAÇÃO CLÍNICA DIA 30/09/2019**

### **Atendimento: Retorno RAOV - Reavaliação clínica**

Por Gleice Mendes Xavier em 30/09/2019 às 08:34 | Cadastrado em : 30/09/2019 às 08:35

Paciente retornou no dia 30/09/2019 ao setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária para reavaliação clínica. Proprietária relata que animal voltou a se alimentar. Está amamentando e os 3 filhotes estão bem.

Ao exame físico: FC: 124 bpm, TPC: 2 segundos, FR: ofegante, pulso forte e sincrônico, mucosa levemente hipocrorada, T: 38.7°C.

A fistula está cicatrizada, porém deve continuar fazendo a limpeza para não infeccionar.

## ANEXO K – PRONTUÁRIO DE REAVALIAÇÃO CLÍNICA DIA 04/10/2019

**Atendimento: Retorno RAOV - Acompanhamento gestacional**

Por Isabella Brandão em 04/10/2019 às 08:10

Paciente retornou no dia 04/10/2019 ao setor de Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária para reavaliação

Impresso em: 17/10/2019 09:19

Por Elton Amorim Romão

Pág. 3 / 20

**Hospital Veterinário da UFBA**

Avenida Adhemar de Barros 500  
Ondina, Salvador/BA - CEP: 40170-110  
(71) 3283-6727 - (71) 3283-6738

### Histórico do Animal

clínica. Proprietária relata que animal voltou a se alimentar. Está amamentando e os 3 filhotes estão bem.

Ao exame físico: FC: 121 bpm, TPC: - segundos, normohidratada, FR: 48mrpm ofegante, pulso forte e sincrônico, mucosa hipocorada, T: 38,2°C. Apresenta secreção amarronzada em vulva.

Foi coletado sangue para realização de hemograma.

A fistula está cicatrizada, porém deve continuar fazendo a limpeza para não infeccionar.

Gleioe Mendes Xavier  
CRMV-BA5651



## ANEXO L – RESULTADOS DE EXAMES LABORATORIAIS COLETADOS DIA 04/10/2019

<b>Hospital Veterinário da UFBA</b> Avenida Adhemar de Barros 500 Ondina, Salvador/BA - CEP: 40170-110 (71) 3283-6727 - (71) 3283-6738
---

### Histórico do Animal

<b>Animal:</b>	31728 - BELINHA	<b>Peso:</b>	4,900 kg em 04/10/2019
<b>Espécie:</b>	Canina	<b>Sexo:</b>	Fêmea
<b>Raça:</b>	Shih - Tzu	<b>Idade:</b>	3 anos, 7 meses, 29 dias
<b>Pelagem:</b>	Branco e Preto	<b>Chip:</b>	-
<b>Cadastrado:</b>	06/06/2017	<b>Pedigree:</b>	-
<b>Proprietário:</b>	26917 - Maria Aparecida de Jesus Miranda (CPF: 577.165.445-00)		
<b>Endereço:</b>	Rua Jaime Guimarães 5 - Macaúbas - Salvador/BA		

### Exames: Hemograma

Por Jamilly Nunes Ramos Costa em 04/10/2019 às 14:45 | Cadastrado em : 04/10/2019 às 14:47

	Resultado	Referência
<b>Eritrograma</b>		
Hemácias	5,37 (milhões/mm3)	5,5 - 8,5 (milhões/mm3)
Hemoglobina	11,9 g/dL	12,0 - 18,0 g/dL
Volume globular	35,7 %	37 - 55 %
VGM	66,5 fL	60,0 - 77,0 fL
CHGM	33,3 %	31 - 35 %
RDW	11,1 %	
Plaquetas	565.000 (/mm3)	166.000 - 575.000 (/mm3)
Hemácias nucleadas	0	
Proteínas totais	6,6 g/dL	6,0 - 8,0 g/dL
<b>Leucograma</b>		
Leucócitos	12.800 (/mm3)	6.000 - 17.000 (/mm3)
Bastões	0 / 0	0 - 3% / 0 - 300 /mm3
Segmentados	69 / 8.832	60 - 77% / 3.000 - 11.500 /mm3
Linfócitos	26 / 3.328	12 - 30% / 1.000 - 4.800 /mm3
Monócitos	01 / 128	3 - 10% / 150 - 1.350 /mm3
Eosinófilos	04 / 512	2 - 10% / 100 - 1.250 /mm3
Basófilos	0 / 0	